

MARIA-FARINHA EM APUROS!

CHC > Artigo

Se você frequenta as praias do Brasil, saberá de quem vamos falar. Ela é branquinha, da cor da areia. Quando sai ligeira da toca, costuma causar um alvoroço entre os que estão tomando sol. E como corre depressa a danada, balançando os olhinhos que parecem pendurados por um fio! Sim, ela é a maria-farinha! A presença desse crustáceo da família dos caranguejos nas praias indica que o local está limpo. Mas por que será que esses animais estão desaparecendo?



Foto Hans Hillewaert/Wikimedia Commons

Maria-farinha, espera-maré, vaza-maré, papa-defunto, caranguejo-fantasma, siripidoca, guaruça e guriça. Todos esses nomes representam o mesmo animal, encontrado nas praias em diferentes partes do mundo. A espécie que ocorre no Brasil, *Ocypode quadrata*, é estudada em toda a costa do Atlântico porque indica a qualidade das praias. Ou seja: se tem maria-farinha, a areia está limpinha!

Em geral, a maria-farinha passa a maior parte do dia escondida em sua toca, saindo à noite para se alimentar e acasalar. Mas, às vezes, ela resolve ver o mundo à luz do dia e sai da sua toca na areia da praia, roubando a cena com suas corridas pela areia. Sabia que o número de tocas de maria-farinha na areia é usado no mundo todo para estimar a quantidade e o tamanho desses animais que vivem nas praias? É verdade! Pelo tamanho do buraco na areia, os especialistas conseguem dizer o tamanho da maria-farinha dona da toca.

Mas o que a maria-farinha come? Pequenos crustáceos e moluscos, como o tatuí e o sernambi; insetos, como formigas e besouros; restos de algas e animais mortos (daí o apelido de papa-defunto!).

Apesar de nós, humanos, considerarmos a marinha-farinha muito simpática e sabermos que ela ajuda na decomposição de restos animais e vegetais, além de ser indicadora de boa qualidade das praias, nossas ações estão ameaçando a sobrevivência da espécie.



A maria-farinha é vista principalmente à noite nas praias arenosas.
Foto Julyana Madureira



Restos animais, vegetais e pequenos invertebrados, como o tatuí, são os alimentos preferidos da maria-farinha.

Foto Andrea Westmoreland/Wikimedia Commons

S.O.S. maria-farinha

Pesquisadores da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro foram para Grussaí, em São João da Barra, no norte do estado do Rio de Janeiro, para investigar a causa da morte de marias-farinhas em praias próximas das cidades. Depois de muitos experimentos, perceberam que, além de menos tocas, havia buracos cada vez menores nas áreas lotadas no verão: isso mostra que as marias-farinhas que sobram raramente chegam à fase adulta, isto é, morrem jovens. Mas por quê?

Aí vem a análise dos rastros de ações humanas no local. Havia muitas marcas de pisadas, muito lixo e até marcas de pneus de carro. De todos os impactos, a maria-farinha resiste um pouco melhor ao pisoteio, porque sua tendência é ficar escondida dentro das tocas durante o dia. Mas veja o perigo: o lixo deixado por visitantes é confundido com alimento, especialmente pequenos pedaços de plásticos, chamados microplásticos, que são engolidos por esses animais acidentalmente junto com seu alimento natural. E não é que os pesquisadores encontraram plástico no estômago de quase metade das marias-farinhas analisadas!

Sobre os veículos, em praias de áreas urbanas, mesmo saindo da toca somente à noite para se alimentar ou acasalar, a maria-farinha corre risco de ser atropelada por quadriciclos. Mais de 60 marias-farinhas foram encontradas esmagadas na areia da praia e em parte da estrada que corta a vegetação, até mesmo nas áreas pouco visitadas.



A maria-farinha muitas vezes confunde o lixo com comida.
Foto Julyana Madureira



Muitas marias-farinhas são atropeladas por veículos na areia da praia e nas estradas que cortam a vegetação.
Foto Julyana Madureira

Pensando junto

Todos os seres vivos têm seu valor na natureza. Com os estudos realizados sobre animais e plantas podemos entender o papel de cada um e, também, compreender como a existência de uma espécie pode ser um sinal de alerta para nós, humanos. A maria-farinha, por exemplo, tem grande importância no ecossistema das praias, afinal de contas ela se alimenta até de restos de animais mortos. Para nós, sua existência é sinônimo de praia limpa. Sabendo disso, a gente pode aproveitar a praia e deixá-la limpa ao sair em sinal de respeito à maria-farinha e às demais espécies que ali vivem.

Pequeno manual praiano

- 1 – Leve sempre uma sacola para armazenar o lixo que você produz na praia;
- 2- Separe os recicláveis, papel e latinhas para ajudar no trabalho dos catadores;
- 3- Não jogue lixo no mar;
- 4- Se puder, recolha o lixo da areia no seu entrono mesmo que ele não seja seu;
- 5- Participe das campanhas de limpeza de praia da sua cidade!

Leonardo Lopes Costa e Ilana Rosental Zalmon

Laboratório de Ciências Ambientais

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UNF)

Materia publicada em 21.10.2019

COMENTÁRIOS

Envie um comentário

[Conectado como SALVATORE SICILIANO.](#) [Fazer logout?](#)

Escreva seu comentário

 Enviar comentário

CONTEÚDO RELACIONADO



GENTE DA NOSSA HISTÓRIA



Menino brilhante

Um dos maiores nomes da literatura brasileira, Lima Barreto morreu sem ver o sucesso de seus livros.



ONDE ESTAMOS?



Na cidade onde os sinos falam

Quem mora em São João del-Rei, em Minas Gerais, aprende uma linguagem muito especial.